

RE
MAN
SO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

Direção Artística | Guilherme Mautone

Direção Executiva | Guilherme Leon

Produção Executiva | Nazú Ramos

Produção Executiva Remanso | Bianca Lagasse

Imprensa | Raphaela Donaduce / Donaflor

Montagem & Operacional | Claiton Martins

REALIZAÇÃO

REMANSO - Instituto Cultural

FINANCIAMENTO

Governo Federal | Ministério da Cultura
Política Nacional Aldir Blanc

APOIO

Café Musa Velutina
Cabocla Cervejas Artesanais

REMANSO
instituto cultural

**CANTEIROS
DE OBRAS**

minimostra de arte contemporânea

#2

13.06.25

14.06.25

Por que não pensar este jardim também como um espaço onde a arte possa emergir, subsistir, mostrar-se, ser vivida, performada e debatida? Por que não transformar a desordem literal de um canteiro de obras (algo que este jardim já foi no passado) em uma oportunidade para o surgimento da arte e sua inauguração? Por que não um canteiro de onde, também, brotassem obras?

Em 13 e 14 de março de 2023, este jardim era um literal canteiro de obras. Um ano depois, inspirados pela sugestão de ler na literalidade a possibilidade da metáfora, inauguramos uma minimostra de arte contemporânea intitulada **Canteiro de Obras #1**. Durante dois dias, em 2024, este espaço estimulou, abrigou, fez circular e exibiu propostas artísticas diversas, embora unidas pelas ideias da experimentação, da interação e da colaboração.

Passados dois anos do pó de cimento, do constante barulho circular das misturadoras de concreto e do vai-e-vem de trabalhadores da construção civil; e passado um ano da primeira metaforização deste espaço; inaugura-se **Canteiro de Obras #2**, uma mostra de arte contemporânea rápida realizada nos dias 13 e 14.06.25, com a participação de artistas interessados nos processos artísticos experimentais e processuais e de obras que perfazem sua consecução mediante a interação com o público visitante.

Não há, propriamente, um eixo narrativo que as amarre ou que nos permita justificar uma leitura pela via da rígida coerência curatorial. Elas aparecem aqui feitas as coisas que aparecem nos jardins: cogumelos que brotam do dia pra noite, uma lesma que rasteja e deixa seus indícios, o passarinho que pousa, o farfalhar das folhas no arbusto, uma pegada insidiosa, um brilho fugidivo ao longe, mas que logo some. E está bem que sejam assim: que se coloquem pra nós fugidias, nos surpreendam, nos deixem pensando e nos convidem a tomar parte.

Guilherme Mautone

ANA SHTLR | Cruz Alta, RS | 1981
LEONARDO MIGUEL | Osório, RS | 2002
MARIA EDUARDA NECTOUX | Porto Alegre, RS | 1997
TISE | Porto Alegre, RS | 2000

> **Ocupar Predial, 2025**

A intervenção utiliza estratégias simbólicas e dispositivos ficcionais para ativar reflexões sobre a função social dos espaços urbanos. Partindo de um mapeamento poético de imóveis desocupados no Centro Histórico de Porto Alegre, o coletivo concebeu uma imobiliária inventada e usando desse vocabulário desenvolve materiais gráficos para serem distribuídos e colados nesses locais visitados. Questionando o direito à moradia e a especulação imobiliária que tem transformado a paisagem da cidade com seu abandono. Com sua arquitetura de "casa" a Remanso será colocada como esse local a ser ocupado, onde resquícios de domesticidade aparecem e a linguagem da publicidade anuncia o que não pode entregar.

CAROLINE SANT'ANNA | Porto Alegre, RS | 1999

> **Lampejo, 2025**

O processo criativo se abre como fenda – em sua potencial monstruosidade intimidadora – e propõe uma caça incessante aos lampejos do imaginário, que é o vasto território do cotidiano, do repertório visual, da subjetividade e da possibilidade. Esse estado de suspensão denominado lampejo acontece em instantes fugazes porém férteis e aqui, em forma de palavra, fragmenta-se no intuito de explorar a amplitude de seu significado: formando novas formas (escritas, ou não) a partir de suas letras.

CRISTINA LISOT | Caxias do Sul, RS | 1973

> **Curvar (excertos), 2025**

Curvar o tempo com o corpo, a linha e a imagem propõe uma travessia entre artes visuais, da cena e memória. A proposta, centrada no vídeo zenital e em looping sobre o chão *E se eu olhar pro passado?*, evoca um tempo espiralar e não-linear. *Curvar* convoca o público à escuta sensível do tempo e do corpo. O centro da instalação é o vídeo pensando a cidade como palimpsesto: lugar onde camadas de memória são sobrepostas, soterradas, reveladas. Acima, o futuro; abaixo da terra, os que já foram enterrados.

ESTÊVÃO DA FONTOURA | Porto Alegre, RS | 1977

> **Jardim Espectral, 2025**

Na intervenção *Jardim Espectral* o resultado idealizado pelo artista se dá na presença, seja das plantas, ou das pessoas, sejam visitantes ou equipe do Remanso e seus movimentos e interações no pátio. Refletores nas três cores primárias da luz – vermelho, verde e azul – estarão espalhados em distintos pontos do espaço, opostos às paredes e apontados para estas com seus focos sobrepostos formando iluminação branca nas paredes brancas. As plantas entre os refletores e as paredes formarão belas silhuetas multicoloridas na superfície das paredes.

JANAÍNA FERRARI | Porto Alegre, RS | 1990

> **fabular sobre ser fígada, 2024 - 2025**

pelos grossos crescerão em seu corpo / disforme // e nenhuma alma a deverá respeito ou / ouvido / sob qualquer circunstância // seu intelecto circulará reduzido à mudez / das suas crinas // e seu poder enterrado no silêncio do / milênio (poema de Roberta Fofonka em *MULA* de 2025).

JURUNA (DIO) | Alvorada, RS | 1993

> **Desde a terra, para e com ela, 2025**

Durante dois dias, ao ar livre, em silêncio e presença, três corpos trajados de branco e balaclavas moldam silhuetas com argila, água, sementes e folhas secas, em corações de galinha crus embebidos em cal, pregados na parede. O público é convidado a responder livremente: "Como se autodeclara?". Defumadores acesos pedem licença ao espaço. Ao final, os corpos de argila são lavados com água. O que era forma vira um rastro.

> **PATRÍCIA NARDELLI | Brasília, DF | 1985 | Direção e concepção**

> **Aguaçal, 2022- 2025**

Aguaçal propõe a habitação na paisagem sonora de um local fictício criado a partir do trabalho de voz e corpo desenvolvido junto ao Coletivo Moebius de dança contemporânea. Investiga a linguagem do horror e questões de gênero através do uso de técnicas vocais estendidas e da espacialização dos corpos, produzida tanto em tempo real, quanto através da sua fixação em mídia sonora. Aguaçal é um espaço limiar, uma fenda, onde coisas vivas se encontram e outras são conjuradas.



AQUI _____
É UM ESPAÇO DE ENCONTRO
_____ COM ARTISTAS VIVOS



Projeto realizado com recursos da Lei Complementar Nº 195/2022.
O Ministério da Cultura e a Secretaria da Cultura do Estado apresentam

CUR VAR

EXPOSIÇÃO POP-UP

13.JUN/SEX
DAS 14h ÀS 22h30

14.JUN/SAB
DAS 14h ÀS 20h

CRISTINA LISOT

RODA DE CONVERSA
COM O GRUPO
13.JUN DAS 16h ÀS 17h

Com intérprete de libras



RE MAN SO

Santo Antônio, 366 Independência/POA

Financiamento



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO DO BRASIL
UNIÃO E PROGRESSO



Esta obra foi realizada com recursos da Lei Complementar Nº 195/2022, Lei Paulo Gustavo e Programa Retomada Cultural RS - Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas 2024.

Bate-papo na íntegra [AQUI](#)



